

# O Barão de Tschoudy

(O Barão de Tchudí)

Nº 196 – Ano XV – Novembro/2009

Publicação da Augusta e Respeitável Loja Simbólica THOMAS KEMPHIS, Nº 2.193

Federada ao Grande Oriente do Brasil e Jurisdicionada ao **GRANDE ORIENTE DO DISTRITO FEDERAL**

SGAS 913 – Av. W5 – Conjunto H (Gobinho) – Brasília, DF – CEP 70390-130

<http://www.hct960.org.br/Inicial.htm> – Clique em “Barão de Tschoudy”

RITO ADONHIRAMITA – Sessões às 5<sup>as</sup> Feiras

---

*Há pessoas que transformam o sol numa simples mancha amarela,  
mas há aquelas que fazem de uma simples mancha amarela, o próprio sol. Pablo Picasso*

---

## RITO ADONHIRAMITA<sup>1</sup>

### RITO

Ato religioso solene. Por extensão, qualquer das cerimônias que se praticam nos cultos. Em Maçonaria compreende-se como “Rito” o conjunto de regras segundo as quais são praticadas as cerimônias que caracterizam cada sistema maçônico.

Atribui-se a Elias Ashmole à época da Maçonaria Operativa a organização e estruturação de rito maçônico, independente de sua aplicação.

### RITO ADONHIRAMITA<sup>2</sup>

O Barão de Tschoudy tinha em mente um rito, que mais tarde foi denominado de Adonhiramita, baseado na tradição, disciplina e simplicidade maçônicas, fornecendo material suficiente para que fosse compilado pelo Barão de San Victor ambos dedicados Maçons, cultos e destacados cidadãos pertencentes a nobreza francesa que admitiam ter a Maçonaria sua origem nas Cruzadas, influenciado pelo Rito de Heredon, durante o período em que passou por grande reforma, - 1758 - decidida pelo Conselho de Imperadores do Oriente e do Ocidente, diante de estudos realizados, desencadeando o aparecimento de vários ritos.

O personagem central é Adonhiram que se diz em homenagem a Mestre Arquiteto mencionado no Livro Sagrado, no transcorrer da construção do templo de Salomão cultuado pela Maçonaria.

Vale lembrar que situar a origem histórica da Maçonaria de forma documental, em geral e dos ritos em particular, e o Adonhiramita não é diferente, apesar dos escritos encontrados, é uma tarefa de grande complexidade, pois certamente gerariam controvérsias, pois os olhares de antigamente não são os mesmos de hoje.

Teve aceitação como efeito de explosão na França de onde se irradiou para toda a Europa, tendo sido o rito mais praticado, porém diante das dificuldades encontradas pela Maçonaria, principalmente pelas lutas partidárias e eventos políticos foi mingando até desaparecer, ficando a sua prática restrita a Portugal e de lá veio para o Brasil onde existe até os dias atuais.

Desde o ano passado que o Rito Adonhiramita está voltando para Portugal onde já existem lojas simbólicas e ainda até o final do ano em curso serão implantadas Oficinas Filosóficas.

Foi o primeiro rito adotado no Brasil através das primeiras lojas aqui fundadas, ainda hoje existentes, pois deram suporte para a fundação do Grande Oriente do Brasil.

*“A melhor conversa é aquela em que não há competição nem vaidade, mas uma calma troca de sentimentos.”*

*(Samuel Johnson, escritor inglês)*

*“Deveis ter ânsia de auxiliar todos os seres a se harmonizarem: podeis cada vez mais conseguir isso, harmonizando-vos a vós mesmos.”*

*(Do livro Ensinamentos dos Mestres para a Vida Diária)*

*“Mesmo as noites totalmente sem estrelas podem anunciar a aurora de uma grande realização.”*

*(Martin Luther King, pastor norte-americano)*

---

<sup>1</sup> Leal, Walderico de F. (Ir.: Samuel), M.:I.: – Delegado da Cúria Patriarcal para o Grande Vale do Distrito Federal e Secretário Geral de Finanças do GOB e Membro ativo das ARLSs Thomas Kemphis – 2193, Luz do Oriente – 2905 e Hipólito da Costa – 1960;

<sup>2</sup> Santos, Sebastião Doudel dos, **Dicionário Ilustrado de Maçonaria**; Jurado, José Martins, Apontamentos, **Maçonaria Adonhiramita**;

## O DEVER DE UM PADRINHO MAÇOM<sup>3</sup>

A Maçonaria não tem interesse apenas na quantidade, mas, principalmente na qualidade dos componentes de seu quadro, porque somente com qualidade é que se perpetuarão seus propósitos e ensinamentos, que não devem ser conhecidos por não iniciados.

A perpetuação da Ordem Maçônica depende em muito do padrinho, pois, conforme for sua escolha ou indicação terá a Maçonaria, excelentes obreiros ou simplesmente maçons incapazes de desenvolver o trabalho a que ela se propõe, que é oferecer meios que facultem melhores dias para a humanidade ser feliz.

Os meios apresentados pela instituição maçônica para que possa a humanidade ser feliz, são de simplicidade ímpar, bastando que os maçons os exercite e os coloque em prática no mundo profano.

Na prática dos meios estabelecidos pela Ordem Maçônica, deve o maçom pregar:

- 1º. o amor como meio primordial de resolução de qualquer problema e união das pessoas;
- 2º. que através do aperfeiçoamento dos costumes é possível se viver em sociedade sem tumulto;
- 3º. que se exercitando a tolerância com paciência, se evita atritos entre as pessoas; e
- 4º. que todos são seres humanos com idéias próprias e como tal, devem ser tratados com igualdade e respeito, inclusive se respeitando à autoridade e à crença de cada um, não se estabelecendo para isso, fronteiras ou raças, até porque todos são efetivamente iguais.

Daí uma grande responsabilidade do padrinho na indicação do candidato, porque deve ele ter perspicácia de saber se seu escolhido pode ou não, desenvolver as atividades maçônicas na forma como lhes forem ensinadas e exigidas.

Por essa e outras razões é que dizemos que o padrinho ou proponente, deve ser considerado tão importante quanto o próprio candidato a maçom, vez que é o responsável direto pelo seu afilhado.

Perante a Assembléia da Loja, o Padrinho garantiu através de documento assinado, que seu escolhido reúne todas as qualidades exigidas pela Ordem para que ele possa pertencer a seu quadro.

A responsabilidade que tem início na escolha do candidato deve continuar durante toda a vida maçônica dos dois (Proponente e Candidato), nunca o padrinho permitindo que seu afilhado se engendre em caminhos tortuosos, orientando-o sempre da melhor forma, para que o seu convidado possa vir a galgar graus, exclusivamente por merecimento.

Padrinho significa protetor, patrono, enquanto que afilhado tem o significado de protegido, patrocinado.

Já a palavra “candidato” tem como raiz o significado “Cândido”, ou seja, que tem alma cândida, caracterizado pela candura. Em sentido figurado: ingênuo, inocente, puro. Assim, um candidato deve, efetivamente, reunir as qualidades que lhe dá dignidade para juntar-se aos membros da instituição maçônica como base da filosofia milenar sempre oportuna e atual.

Ao padrinho Maçom compete conhecer muito bem o candidato, bem como, necessário se faça conhecer a família do mesmo. Quando algum profano se inicia na Ordem Maçônica, também terá ingresso sua esposa e seus filhos e demais familiares, razão pela qual, é de suma importância a participação efetiva de todos os membros da família, para a realização dos mais diversos atos, tais como solenidades festivas, Ordem DeMolay, Filhas de Jô, movimentos caritativos, etc e etc.

Logo, é necessário que o padrinho tenha muita cautela na escolha do afilhado. Deve para isso, conhecer seu relacionamento familiar, seu procedimento junto aos colegas de trabalho, sua situação econômica, sua disponibilidade financeira, sua disponibilidade de tempo para acompanhar os interesses da Ordem, seu grau de cultura, sua desenvoltura no manejo das palavras e principalmente, seu grau de percepção no entendimento dos assuntos a ele expostos.

Um profano só deve ser convidado a ingressar na Maçonaria, quando ele demonstre sem sombra de dúvidas, interesse para isso e quando sua esposa, se casado for, não apresente qualquer sintoma de má vontade.

O padrinho deve aparecer para o seu afilhado como sendo o Mestre dos Mestres; deve ser como um “Pai”, um grande amigo, um confidente conselheiro procurando iluminá-lo, de forma que seus passos na conquista dos graus

---

<sup>3</sup> **Neves, Sérgio**, M.:M.: da ARBLS Cultura de Vassouras, nº 1867, Or.: de Vassouras, RJ e **Araújo, Joel** Bezerra de, (Ir.: Bezerra de Meneses), Or.: de São Paulo, SP, em colaboração.

sejam alcançados exclusivamente por mérito. Logo ao Padrinho compete dar bom exemplo para seu afilhado, inclusive cumprindo rigorosamente com suas obrigações pecuniárias junto a Ordem.

Depois de iniciado, ao padrinho compete dotar o neófito das condições básicas para que ele possa se desenvolver com satisfação e entusiasmo. Deve o Padrinho, ainda no dia da iniciação, orientar o iniciado no sentido de que não comente com ninguém o que se passou, até porque ele prestou um juramento nesse sentido. Deve ainda o proponente, orientar o afilhado na parte ritualística e detalhes iniciais. Deve também o padrinho capacitar seu afilhado no uso da sabedoria, ensinando-o a exercitar a paciência e ficar observando de forma contínua todos os procedimentos, sejam ritualísticos ou não.

Ainda compete ao padrinho, fortalecer o entusiasmo e o dinamismo do seu afilhado, levando-o ao deslumbramento da iniciação, explicando de forma inteligível todo o processo iniciático, inclusive mostrando que o simbolismo da iniciação está exatamente na morte do homem profano para que nasça o maçom. Com isso deve o padrinho exaltar toda a magnitude da Maçonaria como Instituição, como elemento agregador e fortalecedor de nossos pensamentos, deixando o afilhado apto e vigoroso para enfrentar e ultrapassar todos os obstáculos.

**oooOooo**